

Alterações em tecidos ósseos, como marcas de insetos, podem fornecer evidências sobre interações ecológicas, parâmetros climáticos e aspectos tafonômicos de determinada comunidade extinta. Poucos grupos de insetos atingem os tecidos ósseos, sendo os mais comuns os cupins (Termitidae) e os besouros necrófagos (Dermestidae). Os traços produzidos por estes organismos podem ser diferenciados de paleopatologias e de marcas de dentes de vertebrados por seus padrões característicos, tais como escavações em forma tubular e marcas de mandíbulas. Embora abundantes no final do Mesozoico e principalmente no Cenozoico, o registro deste tipo de icnofóssil em vertebrados é escasso para o Triássico. Este trabalho teve como objetivo o reconhecimento de marcas de insetos nos tetrápodes triássicos da coleção do Laboratório do Setor de Paleovertebrados do IGEO-UFRGS. Nos materiais analisados, pelo menos seis espécimes apresentam traços compatíveis com tais marcas. Analisados sob lupa, os icnofósseis foram medidos com paquímetro. Posteriormente, moldes foram confeccionados com borracha de silicone para melhor visualização e identificação dos traços. Relativo ao Triássico Médio (Cenozona de *Santacruzodon*), apenas um fêmur do proterocâmpio *Chanaresuchus* (UFRGS-PV-0087-T), apresenta perfuração típica de insetos. Entretanto, em associações faunísticas mais recentes (Triássico Superior; Cenozona de *Hyperodapedon*), observa-se um aumento do número e da variedade dos padrões de marcas. Uma mandíbula do cinodonte *Exaeretodon* (UFRGS-PV-1177-T) apresenta uma trilha semelhante à icnoespécie *Osteocallis mandibulus*. Uma tíbia de um juvenil do mesmo táxon (UFRGS-PV-1194-T) apresenta um sulco com largura de até 6mm. Este mesmo padrão é observado em um metacarpal de um dinossauro indeterminado (UFRGS-PV-1099-T). Este último apresenta também marcas de prospecção alimentar de larvas, como escavações em forma de túnel na epífise distal do fêmur, além de trilhas com marcas de mandíbulas isoladas. Apresenta ainda perfurações superficiais ovóides com menos de três mm de diâmetro em vértebras, o que também foi registrado em outro dinossauro indeterminado (UFRGS-PV-0715-T) pertencente ao mesmo afloramento. Outros traços foram encontrados em fragmentos ósseos medulares de um arcossauro ainda indeterminado (MMACR-PV-012-T) da Cenozona de *Riograndia* (Triássico Superior), como câmaras pupares (de até 4,2mm de diâmetro e 8mm de profundidade) e perfurações ovóides superficiais (de até 3,6mm de diâmetro). Esta variada ocorrência de icnofósseis, mostrando uma intrincada relação entre insetos necrófagos e vertebrados, não é encontrada em nenhuma outra associação faunística de idade triássica, sendo comparável somente a associações descritas para o Jurássico Superior, o que confere ao Triássico sul-rio-grandense posição de destaque neste campo de estudo. Como os grupos de insetos acima referidos atuam segundo parâmetros ambientais e de sucessão ecológica bem definidos, o reconhecimento de suas especificidades vai permitir agregar novas informações aos modelos tafonômicos propostos para as associações fossilíferas e ao conhecimento dos ecossistemas do início do Mesozoico. [Bolsista PIBIC/CNPq-UFRGS]